

Livro de Poemas

QUINHENTISMO

- "– Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado? – Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado.
- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino?
- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado
- . – Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade?
- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado."

Jesus na Manjedoura - Padre José de Anchieta

BARROCO

"O todo sem a parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte;

Mas se a parte o faz todo sendo parte,

Não se diga que é parte, sendo todo"

Todo - Gregório de Matos

ARCADISMO

"Nascemos para amar; a Humanidade Vai,
tarde ou cedo, aos laços da ternura. Tu és doce
atractivo, ó Formosura, Que encanta, que
seduz, que persuade.

Enleia-se por gosto a liberdade; E depois que a
paixão na alma se apura, Alguns então lhe
chamam desventura, Chamam-lhe alguns
então felicidade.

Qual se abisma nas lôbregas tristezas, Qual
em suaves júbilos discorre, Com esperanças
mil na ideia acesas.

Amor ou desfalece, ou pára, ou corre: E,
segundo as diversas naturezas, Um porfia,
este esquece, aquele morre."

Nascemos Para Amar - Du Bocage

ROMANTISMO

"(...) Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores Que não
encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o
Sabiá."

Canção de Exílio (trecho) - Gonçalves Dias

REALISMO

"Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?"

Livros e Flores - Machado de Assis

NATURALISMO

"O homem por sobre quem caiu a praga Da
tristeza do Mundo, o homem que é triste Para
todos os séculos existe E nunca mais o seu
pesar se apaga.

Não crê em nada, pois, nada há que traga
Consolo à Mágoa, a que só ele assiste. Quer
resistir, e quanto mais resiste Mais se lhe
aumenta e se lhe afunda a chaga.

Sabe que sofre, mas o que não sabe É que essa
mágoa infinda assim, não cabe Na sua vida, é
que essa mágoa infinda Transpõe a vida do seu
corpo inerme; E quando esse homem se
transforma em verme É essa mágoa que o
acompanha ainda!"

Eterna Mágoa - Augusto dos Anjos

PARNASIANISMO

"Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim
dezenas

Das pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais, de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam
Os sonhos, um a um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais."

As Pombas -Raimundo Correia

SIMBOLISMO

"Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar..."

Ismália - Alphonsus de Guimaraens

Pré-Modernismo

"Hoje que a mágoa me apunhala o seio,
E o coração me rasga atroz, imensa,
Eu a bendigo da descrença em meio,
Porque eu hoje só vivo da descrença.

À noite quando em funda soledade
Minh'alma se recolhe tristemente,
Pra iluminar-me a alma descontente,
Se acende o círio triste da Saudade.

E assim afeito às mágoas e ao tormento,
E à dor e ao sofrimento eterno afeito,
Para dar vida à dor e ao sofrimento,

Da saudade na campa enegrecida
Guardo a lembrança que me sangra o peito,
Mas que no entanto me alimenta a vida."

Saudade - Augusto dos Anjos

MODERNISMO

"De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure."

Sonetos de Fidelidade - Vinicius de Moraes